

# mais THE Voice OF THE Martyrs

## A PALAVRA IMPARÁVEL DE DEUS

UMA VIDA  
TRANSFORMADA  
NA ETIÓPIA

ONDE  
CHEGAMOS  
EM 2025

A CASA DE  
BÍBLIAS NA ÁFRICA  
OCIDENTAL



# Mensagem

**Q**ueridos leitores,  
Ao fazer um balanço ministerial dos últimos 15 anos da MAIS, nos deparamos com números surpreendentemente expressivos: mais de 100 mil Bíblias distribuídas, mais de 600 mil pessoas beneficiadas e mais de 18 mil refugiados assistidos, no Brasil e no exterior. Sem falar que nossos projetos já alcançaram 54 países.

Que privilégio o Senhor nos concedeu ao nos chamar para participar da Missão que é Dele mesmo! Em nosso caso, os números não são estatísticas, mas expressões da bondade e misericórdia de Deus, ao nos permitir sermos resposta à causa da Igreja Perseguida ao redor do mundo.

E você, que tem esta revista em mãos, faz parte daqueles a quem Deus chamou para somar conosco nesta causa tão sensível, mas que nos faz presenciar e viver Sua ação soberana, trazendo alegria, renovo, restauração e esperança que só Ele pode dar ao Seu povo.

Nesta primeira edição do ano, você conhecerá histórias de seus irmãos na fé, verá fotos e relatos que irão emocionar você, questionar seu nível de comprometimento com o evangelho e, ainda, desafiá-lo(a) a envolver-se ainda mais com o Reino de nosso Senhor Jesus.

Segue, mais uma vez, nossa palavra de gratidão pelo ano que passou, no qual estivemos juntos, e um convite para que, em 2026, não percamos oportunidades de participar dos projetos da MAIS em favor de mais de 388 milhões de cristãos perseguidos no mundo, nossa família.

A você que é novo(a) por aqui, seja bem-vindo(a). Desfrute cada página desta revista e saiba que minha oração é para que o Espírito Santo de Deus traga seu coração quebrantado para junto conosco ser resposta!

Nele,



**Pr. Luiz Renato Maia**  
Presidente da MAIS

## Créditos

A revista é uma publicação da Missão MAIS e Voz dos Mártires com o objetivo de informar e conscientizar parceiros e simpatizantes sobre a causa pela qual trabalhamos: a Igreja Perseguida.

Além disso, buscamos prestar contas dos projetos desenvolvidos. Também desejamos conduzir os leitores a uma reflexão à luz das escrituras, conectando a Igreja estável com a Igreja perseguida.

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Filipe Oliveira / Zoriun Studio

**Texto e Revisão**  
Márcia Karlene Lima

**Imagens**  
Acervo MAIS e VOM USA

**Impressão**  
Promove Artes Gráficas

**Coordenação Editorial**  
Vinícius Oliveira  
Vitorio Freitas

**Presidente da MAIS**  
Luiz Renato Maia

# A Casa das Bíblias

No país da África Ocidental chamado Mali, muitas pessoas sabem exatamente onde encontrar a Palavra de Deus.

“Quando vêm me procurar, perguntam pela ‘Casa das Bíblias’”, conta o pastor Geremi Lassana. “E então, as pessoas os direcionam para a minha casa.”

Geremi estima que menos da metade dos cristãos do país — que possui apenas 3% da população cristã — tenha sua própria Bíblia. E, segundo ele, a maioria dos muçulmanos malianos nunca viu um exemplar das Escrituras nem teve a oportunidade de conhecer suas verdades transformadoras. Fora da capital, as Bíblias são raras e difíceis de obter, especialmente nos idiomas das minorias.

“O Mali é muito, muito grande”, explica. “E, com o enorme número de pessoas deslocadas internamente, inclusive cristãos, percebemos cada vez mais a necessidade de Bíblias.”



## Um País em Conflito

Grande parte do território malinês está sob controle de grupos islamistas, que atacam vilarejos e forças governamentais em seus esforços para estabelecer um califado islâmico. Desde 2012, esses grupos têm forçado milhares de pessoas a deixarem suas casas — muitas vezes matando aqueles que não conseguem fugir a tempo.

“Dois dos meus irmãos foram mortos por terroristas em 2022”, relata Geremi. “Em 2023, meu tio e os dois filhos dele também foram mortos.”

Autoridades estimam que existam mais de 400 mil pessoas deslocadas internamente no país, muitas vivendo em acampamentos próximos à capital, Bamako. Além dos conflitos armados entre extremistas e tropas governamentais, outra batalha está sendo travada: a batalha pelas almas do povo malinês.

E é nesse cenário que Geremi atua, abastecendo os cristãos com aquilo que ele considera sua arma mais poderosa: a Palavra de Deus.

## Consolo em Meio à Dor

Embora esteja oficialmente aposentado da liderança de sua igreja local, Geremi visita com frequência os campos de deslocados para encorajar cristãos que vivem em meio a uma população majoritariamente muçulmana.

“Na maior parte do tempo, quando tento consolar pessoas — pastores ou membros — eu digo: ‘Está escrito na Bíblia. Isso não é uma surpresa. A Palavra diz que esses são sinais dos últimos dias. A perseguição existe e sempre existirá.’”

Mesmo tendo sofrido perdas profundas nas mãos de extremistas, Geremi mantém uma perspectiva eterna.

“Eu vejo nessa perseguição algo grande: o acesso à Bíblia, especialmente à Bíblia em árabe, para essas pessoas que foram obrigadas a fugir”, explica.

Em meio às dificuldades, muitos se mostram mais abertos ao evangelho. Durante datas comemorativas cristãs, Geremi convida muçulmanos deslocados para participarem das celebrações, onde podem se alegrar e receber um exemplar da Palavra de Deus.

Outra estratégia que ele utiliza é alcançar especificamente pessoas

deslocadas da etnia Fulani — um grupo muçulmano seminômade que, em algumas regiões, persegue cristãos.

“Eles criam pequenos acampamentos em áreas organizadas pelo governo”, explica. “Eles vão para lá, e eu levo as Bíblias até eles.”

## Um Chamado que Cresceu com o Tempo

A paixão de Geremi pela distribuição de Bíblias não surgiu de uma vez. Ela foi sendo moldada ao longo dos anos.

Ele nasceu em uma família cristã, em uma cidade no centro do Mali — uma região que hoje sofre sob o terror de grupos extremistas. Seu pai era pastor, e desde cedo Geremi sentiu um chamado para o ministério. No entanto, tentou fugir desse chamado, chegando a trabalhar em outro país.

Foi ali que ouviu um sermão que marcou sua vida. O pregador dizia que, quando Deus chama alguém, essa pessoa precisa obedecer e se dedicar ao cumprimento da Grande Comissão.

Aos 25 anos, Geremi voltou para sua cidade natal para assumir a igreja do pai, após seu falecimento. Ele pastoreou aquela congregação por 35 anos.

Hoje, sua missão principal é outra: distribuir Bíblias.

## Uma Bíblia que Mudou Tudo

Parte dessa paixão vem da história de sua esposa, Bintou.

“Ela vinha de um contexto muçulmano”, conta Geremi. “Seus pais e todos os parentes eram muçulmanos. Ela foi a única que entregou a vida a Cristo.”

Antes de se casarem, Bintou contou a ele que desejava tanto ter uma Bíblia que caminhou cerca de 13 quilômetros para conseguir uma com um missionário — e depois percorreu os mesmos 13 quilômetros de volta para casa, cheia de alegria.

“Depois que recebeu a Bíblia”, diz Geremi, “ela usou aquele mesmo exemplar para pregar para sua família, e todos se tornaram cristãos.”

O impacto daquela única Bíblia na vida de uma família inteira marcou profundamente o coração de Geremi.

“Eu pensei: isso é algo que eu também preciso fazer.”

Hoje, a casa de Geremi funciona como um ponto de distribuição. As pessoas que moram nas redondezas sabem exatamente para onde enviar aqueles que desejam ter sua própria Bíblia.

Mesmo assim, ele sabe que essa missão é perigosa.

“As pessoas sabem que aqui é a casa das Bíblias”, diz. “Eu não me importo. Fico feliz que venham buscar. Então, aqui estou eu. É preciso fé para aceitar essa identidade em um ambiente como este.”

Com mais de 70 anos, Geremi é movido por seu amor por Deus e por seu desejo de levar a Palavra àqueles que lutam para sobreviver no Mali.

“Eu nunca poderia me aposentar de servir ao Senhor”, afirma. “Sempre que vejo uma remessa de Bíblias chegando, fico muito feliz, muito animado, porque estou sempre pronto para sair e distribuir a Palavra de Deus.”



# *Pisando na Cabeça da Cobra*

*Antes presa à adoração ritualística de espíritos demoníacos, Abeba hoje aponta outros para a liberdade que só pode ser encontrada em Cristo.*



Quando era menina, Abeba nunca havia conhecido um verdadeiro seguidor de Jesus. Crescendo no centro da Etiópia, onde rituais espiritualistas tradicionais costumam ser mesclados a crenças islâmicas e ortodoxas, sua família vivia imersa em práticas espirituais antigas. Entre elas, estava a adoração a uma cobra viva, na qual acreditavam residir grande poder.

A serpente tinha uma pequena casa dentro da residência, e os pais de Abeba frequentemente lhe ofereciam leite e alimentos, na esperança de receberem bênçãos.

“Eles se curvavam diante da cobra e a adoravam”, relembra Abeba.

Mas a cobra nunca trouxe a bênção esperada.

Pouco tempo depois, sua mãe começou a apresentar comportamentos estranhos e, em seguida, sintomas severos. Perdeu a visão, perdeu a audição e deixou de falar — condições que os líderes islâmicos da região atribuíram à possessão demoníaca. Segundo Abeba, sua mãe entrou em transe e morreu.

Não muito tempo depois, seu pai faleceu enquanto dormia. Em seguida, seus três irmãos mais novos também morreram, em circunstâncias misteriosas. Para Abeba, não havia dúvida: aquelas mortes estavam ligadas ao espírito da cobra.

Mesmo ainda criança, ela sabia que uma nova responsabilidade havia recaído sobre seus ombros.

“Eu era a filha mais velha da família”, contou. “Então, era minha obrigação alimentar a cobra e cuidar de tudo o que ela precisava.”

## *Fugindo da Serpente*

Temendo que o espírito demoníaco da criatura também a alcançasse, Abeba fugiu. Encontrou trabalho como empregada doméstica, embora não saiba ao certo quantos anos tinha naquela época.

O que ela se lembra é que se casou aos 13 anos e teve seu primeiro filho no ano seguinte.

Durante a adolescência, Abeba se sentia constantemente atormentada por espíritos. A angústia era tão intensa que ela acabou abandonando o trabalho e passou a pedir esmolas nas ruas.

Suja, descabelada e negligenciada pelo marido, encontrava-se profundamente abalada, tanto física quanto emocionalmente.

Quando sua filha ainda bebê adoeceu, Abeba buscou ajuda com um adivinho local. Mas, em vez de oferecer esperança, ele a aconselhou



▲ Após sofrer tormento mental e emocional que acreditava ser causado por espíritos malignos, Abeba passou um período pedindo esmolas nas ruas.

a voltar à antiga prática: adorar a cobra.

Decidida a nunca mais se submeter àquele culto, Abeba tomou uma decisão inesperada — visitar uma igreja.

Na noite anterior, teve um sonho. Um homem lhe oferecia um ramo de palmeira e lhe mostrava um caminho cheio de luz. Ela não compreendeu o significado, mas acordou tomada pelo medo de que a cobra fizesse mal aos seus filhos.

Mesmo assim, foi à igreja.

Ali, pediu oração.

“Eu estava realmente muito suja...”, recorda. “Mas eles foram muito bondosos. Eles me trataram como uma pessoa e oraram por mim.”

Durante aquele momento, Abeba relata que os cristãos expulsaram os demônios que a atormentavam. Quando tudo terminou, algo havia mudado completamente. Sua expressão, sua postura, sua paz interior.

Eles também oraram por sua filha doente — e, pouco depois, a menina foi curada.

“Antes disso, eu falava com espíritos como se fossem pessoas”, conta Abeba. “Depois que eles oraram por mim, eu simplesmente voltei para casa e comecei a me comportar como uma pessoa normal.”

Ela deixou as ruas, parou de pedir esmolas e passou a vender lanches feitos de milho. Mas sua nova fé trouxe novos conflitos.

Seu marido não aceitou sua conversão e lhe deu um ultimato: ou ele, ou Cristo.

Quando Abeba respondeu que jamais deixaria Jesus, ele a ameaçou com um facão.

Ainda assim, ela não recuou.

Continuou frequentando a igreja, firme em sua fé. Algum tempo depois, ao engravidar novamente, teve outro sonho. O mesmo homem que lhe aparecera antes lhe disse que desse ao bebê um nome “de acordo com a vontade de Deus”.

Quando o menino nasceu, ela o levou à igreja e o consagrou ao Senhor.

Foi nesse momento que seu marido a abandonou.

“Deixe que o seu Jesus cuide da sua vida”, disse ele, antes de partir.

“Eu não sou mais seu marido.”



Mile 91 / Ben Langdon / Foto Alamy

▲ As meninas na Etiópia frequentemente trabalham para ajudar suas famílias. Algumas produzem injera, um tipo de pão achatado fermentado e esponjoso.

## Uma Tartaruga Morta e um Deus Vivo

Temendo que o espírito demoníaco da criatura também a alcançasse, Abeba fugiu. Encontrou trabalho como empregada doméstica, embora não saiba ao certo quantos anos tinha naquela época. O que ela se lembra é que se casou aos 13 anos e teve seu primeiro filho no ano seguinte.

Durante a adolescência, Abeba se sentia constantemente atormentada por espíritos. A angústia era tão intensa que ela acabou abandonando o trabalho e passou a pedir esmolas nas ruas. Suja, descabelada e negligenciada pelo marido, encontrava-se profundamente abalada, tanto física quanto emocionalmente.

Quando sua filha ainda bebê adoeceu, Abeba buscou ajuda com um adivinho local. Mas, em vez de oferecer esperança, ele a aconselhou a voltar à antiga prática: adorar a cobra.

Decidida a nunca mais se submeter àquele culto, Abeba tomou uma decisão inesperada — visitar uma igreja.

## Na Cela, a Oração

Diante da resposta, o chefe da polícia cuspiu nela e a colocou em uma cela.

“Você vai ficar aí, e vai morrer aí dentro”, ameaçou.

Buscando um lugar mais reservado para orar, Abeba foi até a latrina da prisão. Para não se ajoelhar diretamente na sujeira, apoiou-se sobre duas garrafas de água vazias.

Ali, fez sua oração.



“Jesus, Tu és a minha identidade. Tu és o meu líder e o meu guia. Tu me tiraste do deserto e me mostraste esta luz. Por favor, vem à minha frente e me protege. Deus, mostra-Te.”

Outros prisioneiros tentaram convencê-la de que precisava encontrar uma maneira de pagar a fiança. Diziam que aquela prisão era um lugar terrível, especialmente à noite. Mas Abeba sabia que não tinha nada além da oração.

E foi exatamente isso que fez.

Mais tarde, naquela mesma noite, o chefe da polícia voltou inesperadamente e ordenou sua libertação. Quando Abeba perguntou o que havia acontecido, ele confessou, a contragosto, que, ao chegar em casa, sentiu tanta inquietação e ansiedade por causa do caso dela que não conseguiu sequer jantar.

Por isso, havia retornado para soltá-la.

Ao ouvir que não seria seguro caminhar sozinha por uma distância tão grande no escuro, ele concordou em levá-la para casa.

Quando Abeba chegou, encontrou seus filhos chorando, desesperados de preocupação.

# “Eu Não Troco Jesus por Nada”

Diante de tudo o que havia acontecido, o chefe da polícia pediu perdão a Abeba. Em seguida, deu-lhe algum dinheiro para que pudesse comprar comida para os filhos e orientou que voltasse à delegacia na segunda-feira, caso quisesse registrar queixa contra a mulher que a acusara.

No dia seguinte, ao saber do ocorrido, a patroa de Abeba também lhe pediu perdão.

“Eu te perdoo”, respondeu ela, com serenidade. “Mas é bom que Jesus também te perdoe.”

Abeba a convidou para ir à igreja. Durante o culto, a mulher ficou tão tocada que entregou sua vida a Cristo. Naquela mesma noite, jogou todos os seus ídolos no vaso sanitário.

Na segunda-feira, Abeba retornou à delegacia e informou ao chefe que não desejava registrar queixa. Impressionado com sua atitude, ele lhe deu seu número de telefone e disse que ela poderia ligar caso enfrentasse novos problemas.

A antiga patroa continuou frequentando a igreja, cresceu na fé e, hoje, exerce uma função leiga na comunidade.

“Nos tornamos grandes amigas, como irmãs”, conta Abeba.

## A Vida como um Sermão

Hoje, para sustentar seus filhos, Abeba vende injera — um tipo de pão achatado tradicional da Etiópia, feito com farinha de teff. Mas seu trabalho vai além do sustento. Enquanto serve seus clientes, ela também compartilha o evangelho.

“Meu trabalho é na rua”, diz. “E eu falo de Jesus para todas as pessoas. Para cada um que chega — sacerdotes, xeiques, todos — eu falo sobre Jesus.”

Nem todos, porém, recebem bem seu testemunho.

Alguns vizinhos se incomodam com sua fé e com suas orações. Certa vez, um homem invadiu sua casa e a agrediu ao ouvi-la orando para que Deus destruísse práticas pagãs e a feitiçaria. Mesmo assim, Abeba escolheu o caminho do perdão. Em segredo, levou a esposa e a filha daquele homem ao Senhor.

“Nós apenas seguimos os mandamentos de Jesus”, explica. “Ele nos ensinou a amar os nossos inimigos.”

Embora ela e sua família ainda enfrentem rejeição em sua comunidade, Abeba afirma que Deus tem sido fiel em

suprir todas as suas necessidades.

Na véspera de Natal de 2023, ela encontrou uma cesta com frango cozido e alguns ovos deixada anonimamente em sua porta. Com gratidão, recebeu aquilo como provisão do Senhor e compartilhou a refeição com seus filhos.

Na manhã seguinte, alguns vizinhos bateram à sua porta e perguntaram:

“Vocês ainda estão vivos?”

Mais tarde, Abeba soube que alguém havia lançado uma maldição sobre os alimentos e que muitos esperavam que sua família tivesse morrido durante a noite. Em vez de medo, sua resposta foi louvor.

Ela declarou que estavam bem e que iriam à igreja.

## Um Chamado que Transborda

Abeba deseja que mais pessoas conheçam a verdade que a libertou da adoração a espíritos demoníacos. Ela pede oração para que o Senhor a use como instrumento de salvação, especialmente na vida de seu marido, de quem não tem notícias há anos.

“Eu quero que ele seja um pregador”, diz. “Esse é o meu anseio. Esse é o meu desejo. Eu quero que Jesus o resgate do abismo.”

Ela mesma também sonha em ser pregadora. Mesmo sem formação formal, continua proclamando o evangelho da melhor maneira que pode.

“Eu prego o que Deus fez na minha vida”, afirma. “Eu conto as minhas histórias.”

E então conclui, com um sorriso firme e convicto:

“Eu estou pisando na cabeça daquela cobra e proclamando o evangelho.”



# Retrospectiva 20 **MAIS** 25



▲ **Colômbia:** Realizamos treinamentos bíblicos e teológicos para pastores da “zona vermelha”, fortalecendo sua fé, preparo ministerial e oferecendo apoio espiritual em meio à perseguição.



▲ **Faixa de Gaza:** Distribuimos mais de 60 mil refeições para famílias afetadas pela guerra e perseguição, reafirmando que, mesmo com estruturas destruídas, a fé permanece firme.



▲ **Coreia do Norte:** Apoiamos a universidade subterrânea, que hoje conta com 83 alunos, capacitando cristãos para permanecerem firmes no discipulado e na missão, mesmo sob alto risco.



▲ **Sri Lanka:** Por meio do Programa de Desenvolvimento Familiar, alcançamos 11.580 pessoas com ações educacionais, econômicas, sociais, espirituais e de resposta a desastres.



▲ **Etiópia:** Realizamos treinamentos ministeriais, mantemos um centro de refúgio para cristãos perseguidos e apoiamos famílias com ajuda emergencial e projetos de geração de renda.



▲ **Brasil - Acolhimento de Refugiados:** Recebemos refugiados da Síria, Afeganistão e Eritreia, oferecendo a eles a oportunidade de recomeçar com dignidade, liberdade e esperança, mesmo sob alto risco.



▲ **Haiti:** Seguimos apoiando trabalhadores da linha de frente e iniciativas de desenvolvimento comunitário por meio de nossa base no país. Em meio a um cenário de extrema dificuldade e instabilidade, permanecemos firmes no compromisso de ser luz nessa nação que tanto amamos, levando esperança, cuidado e suporte prático às comunidades mais vulneráveis.



▲ **Moçambique:** Atendemos 58 famílias deslocadas por ataques extremistas, fornecendo alimentos e uma ceia de Natal como sinal de cuidado, amor e esperança.

**Burkina Faso:** Apoiamos a educação de 1.500 crianças cristãs deslocadas, oferecendo proteção, dignidade e a chance de um futuro melhor.

**Gana:** Garantimos a educação e o sustento diário de quatro órfãos e oferecemos microcrédito a cristãos perseguidos, promovendo autonomia e restauração.

**Irã:** Distribuimos 10 mil Bíblias usando a tecnologia, levando a Palavra de Deus a um dos países mais fechados ao evangelho, onde cristão esperam por mais de 10 anos por uma bíblia.

**Flechas Silenciosas - Diversos Países:** Sustentamos financeiramente líderes que atuam em contextos de perseguição severa, garantindo que o evangelho continue avançando, como o ministério do irmão Tim, na Rússia.

**22**  
**Milhões**  
aplicados em projetos  
de campo nos últimos  
anos.

**+mais**



# Ouvindo a Esperança

*“Depois que uma lesão e uma infecção a deixaram debilitada e à beira da morte, uma mulher em Burkina Faso ouviu o que acreditava ser a voz do Senhor. Hoje, ela ajuda outras pessoas a ouvir a preciosa Palavra de Deus.”*

Para chegar à pequena casa de Amina, é preciso sair do centro da capital de Burkina Faso, Ouagadougou, e percorrer um labirinto de estradas de terra que parecem se estender infinitamente pelos arredores da cidade em expansão. Além das inúmeras casas de barro, há uma pedreira onde viúvas e crianças pequenas quebram pedras para fazer cascalho usando apenas cinzéis e martelos. Elas trabalham, esperam e têm esperança de que alguém, eventualmente, compre seu monte de pedrinhas para que possam comprar comida.

Aquelas que quebram pedras sob o sol escaldante sabem que suas únicas alternativas são mendigar, prostituição ou fome. Mas, não muito longe das condições deploráveis da pedreira, um pequeno grupo de mulheres encontrou

um significado e valor imensuráveis ao estudar a Palavra de Deus. Três vezes por semana, elas se reúnem sob um telhado de metal ondulado no pequeno pátio da casa de Amina para ouvir versículos da Bíblia em um aparelho de áudio.

“Todas as pessoas que vêm aqui para o estudo bíblico ficam realmente felizes”, disse Amina. Algumas das mulheres participam do estudo bíblico há anos, enquanto outras são novas no grupo. E, embora todas tenham suas próprias lutas, elas ajudam umas às outras a carregar seus fardos.

“Muitas vezes as pessoas vêm aqui tristes, ... e eu tiro um tempo com elas para orar e abrir a Palavra de Deus”, disse Amina. “Isso as ajuda muito.”

Neste dia, elas estão estudando o Salmo 130. Várias não sabem ler, então as palavras do salmista são ouvidas em francês — uma das várias línguas faladas no país — em um aparelho que parece um pequeno rádio:

*“Das profundezas clamo a ti, Senhor!  
Senhor, escuta a minha voz!  
Sejam os teus ouvidos atentos  
à voz das minhas súplicas!”*



▲ A perna de Amina foi gravemente infectada após um acidente de bicicleta. À esquerda: Amina (extrema esquerda) usa um aparelho de áudio especial para compartilhar a Palavra de Deus com seus vizinhos.

Sete mulheres sentam-se no chão, felizes por estarem juntas. O salmo continua:

*“Espero no Senhor; a minha alma espera,  
e na sua palavra ponho a minha esperança...  
Ó Israel, ponha a sua esperança no Senhor!  
Pois no Senhor há amor leal,  
e nele há plena redenção.”*

“Ouvindo a Palavra de Deus, isso me ajudou a ter esperança”, disse uma integrante do grupo chamada Verônica. “A maioria das mulheres mais velhas não teve a chance de ir à escola, e agora toda a Palavra de Deus está nessa caixinha. Ouvir a Palavra assim nos ajuda muito.”

Uma mulher chamada Katerine disse que, quando os problemas da vida a fazem se preocupar, as Escrituras mudam sua perspectiva. “Ouvir a Palavra de Deus é

realmente algo muito bom para mim”, disse ela. “Isso está me dando mais vida. Quando você ouve a Palavra de Deus, você tem um futuro alegre.” Para explicar melhor, ela disse que as verdades da Bíblia são como sementes que precisam ser plantadas para crescer.

Outra mulher, Christine, que provavelmente tem cerca de 70 anos, costumava quebrar pedras em cascalho na pedreira. “Eu cresci sem saber ler”, disse ela. “Agora estou ouvindo a Palavra de Deus, e posso realmente testemunhar que isso mudou minha vida.”

O que Amina aprendeu sobre Deus e Sua Palavra também transformou sua vida.

## Ouvindo a Voz da Verdade

Amina foi criada em uma família muçulmana e mais tarde se casou com um homem muçulmano, que morreu depois que tiveram três filhos juntos. Amina sustentava a si mesma e aos filhos trabalhando nos campos da família, até que um dia cortou gravemente a perna em um acidente de bicicleta.

O ferimento, na parte inferior da perna direita, infeccionou gravemente e não cicatrizava. A infecção se espalhou para outras partes do corpo, deixando-a incapaz de andar bem ou realizar tarefas diárias. Quando os remédios não funcionaram, Amina procurou um médium espiritual tradicional. Isso também não ajudou.

“Eu não conseguia nem me mexer”, disse ela. “Era muito doloroso, como se eu tivesse brasas dentro do meu corpo.” Amina esperava e se preparava para morrer.

“Eu estava realmente, realmente triste”, disse ela. “Às vezes, quando as pessoas vinham me visitar, ... me davam um pouco de dinheiro. Eu usava uma parte e guardava o resto para o meu enterro.”

Então, certa noite, ela ouviu uma voz. “Eu estava dormindo”, lembrou Amina, “e ouvi uma voz me dizendo: ‘Vá até os cristãos para que eles orem por você.’” Mas ela não entendeu a mensagem. “Eu sei o que é orar”, explicou, “mas não sei o que é orar por você.”

Amina só conhecia a tradição islâmica de se ajoelhar e orar em direção a Meca cinco vezes por dia. “Eu me levantei e disse: ‘Eu já oro todos os dias! De manhã eu oro. À tarde eu oro. À noite eu oro.’”

Amina voltou a dormir. Mas, bem cedo na manhã seguinte, ouviu a voz novamente, dizendo para ela se levantar e procurar pessoas para orar por ela. Desta vez, ela obedeceu. “Quando me levantei”, disse ela, “eu me preparei e comecei a procurar. Para onde eu vou?”

Mancando pela rua, ela começou a perguntar às pessoas se conheciam alguém que pudesse orar por ela, e, por fim, alguém a apontou na direção de uma igreja. O pastor da igreja então perguntou se ela queria apenas oração ou se queria conhecer Jesus Cristo.

Acreditando que o verdadeiro Deus havia falado com ela, Amina disse ao pastor que queria conhecer Jesus Cristo. Ao ouvir a explicação do evangelho, ela colocou sua fé em Cristo naquele mesmo dia. “Desde então”, disse ela, “eu não passei mais nenhum remédio na perna, porque Deus realmente me tocou. Eu estou muito feliz por agradecer a Deus. Deus é um Deus maravilhoso.”

Embora a saúde de Amina tenha melhorado drasticamente, o músculo da perna foi destruído, deixando-a com deficiência e quase sem conseguir andar. E quando ela contou à família muçulmana sobre sua nova fé em Cristo, eles tentaram forçá-la a voltar ao islamismo, ameaçando retirar todo o apoio financeiro. Amina se recusou a abandonar sua fé em Cristo, então sua família retirou o apoio e a expulsou de casa.

## *Confiando em Deus*

Separada de sua comunidade, Amina se mudou para os bairros superlotados nos arredores de Ouagadougou, onde lutava para sobreviver. Ela não tinha banheiro por perto, e sua capacidade limitada de andar tornava a vida ainda mais difícil. “Um dia eu fiquei em casa e chorei o dia inteiro, a noite inteira”, disse ela.

Separada de sua comunidade, Amina se mudou para os bairros superlotados nos arredores de Ouagadougou, onde lutava para sobreviver. Ela não tinha banheiro por perto, e sua capacidade limitada de andar tornava a vida ainda mais difícil. “Um dia eu fiquei em casa e chorei o dia inteiro, a noite inteira”, disse ela.

Quando suas finanças estavam acabando, ela sentiu Deus falar com ela novamente. “Era Deus falando comigo e me dizendo: ‘Confie em mim; eu vou te ajudar’”, disse ela. Depois de ouvir essa mensagem, Amina encontrou um pastor local e contou a ele sobre seus muitos desafios.

O pastor, então, a conectou com obreiros que ajudaram a construir uma casa pequena, porém segura, com banheiro. Eles também lhe deram um triciclo motorizado especial, que ela pode operar com a perna que ainda funciona, além de algumas chapas de metal ondulado para a construção de um abrigo.

De forma muito significativa para Amina, a sombra sob o pequeno alpendre de metal tornou-se um lugar onde as mulheres podem se reunir regularmente para ouvir a Palavra de Deus por meio do aparelho de áudio. “Elas ficam aqui e escutam a Palavra de Deus”, disse ela sobre o grupo. “Isso realmente muda vidas. Está tornando minha vida melhor e me dá a sensação da presença do Senhor.”



## *“Eu não tenho medo de dizer às pessoas que Jesus é o Salvador e é a solução para tudo.”*

Embora tenha sido perseguida por muçulmanos, ela ainda compartilha o evangelho com eles. “Eu não tenho medo de dizer às pessoas que Jesus é o Salvador e é a solução para tudo”, disse ela. “Ele é o caminho, a verdade e a vida. Ele é o único caminho para chegar a Deus.”

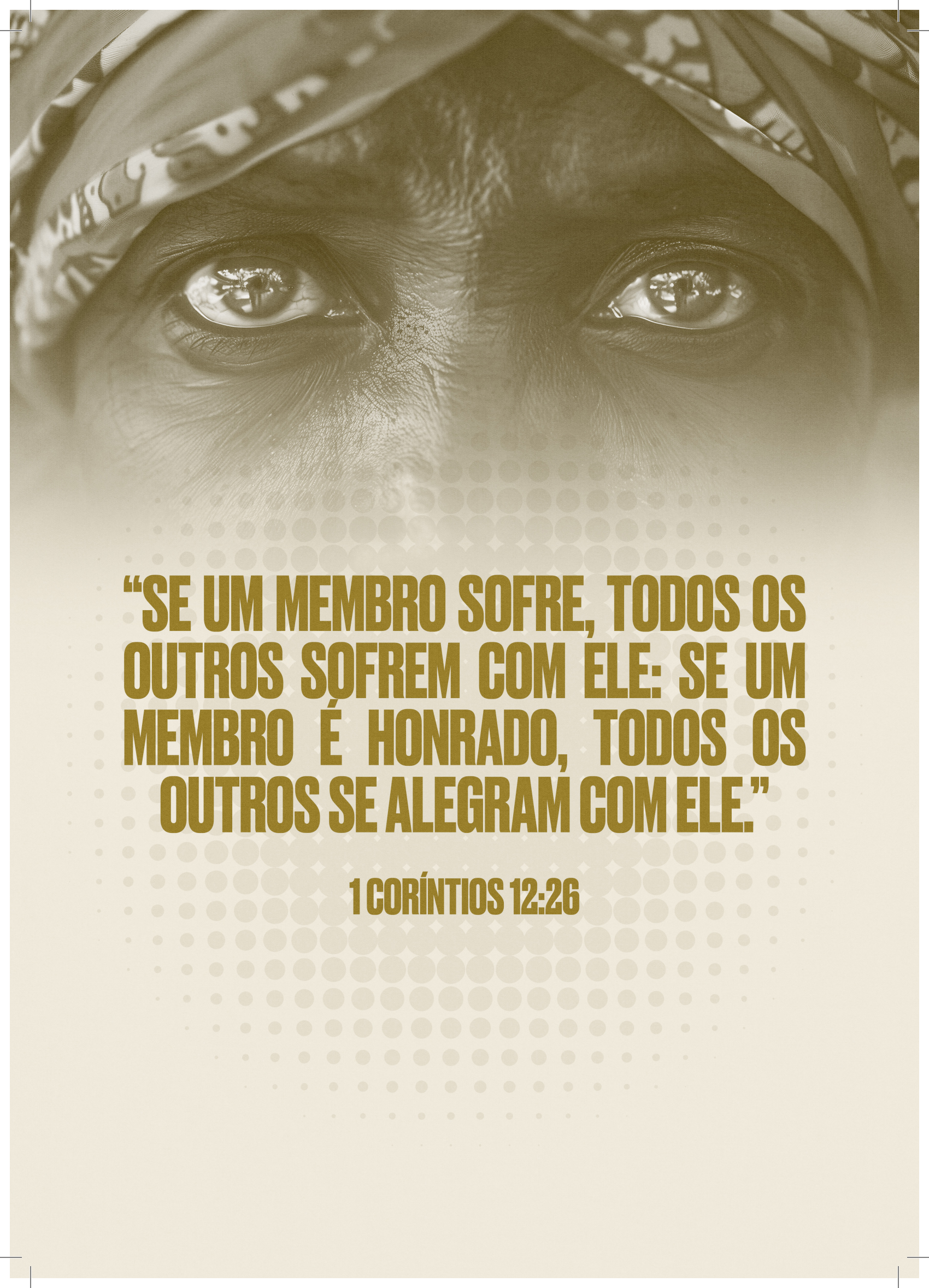
Uma das passagens bíblicas favoritas de Amina é Ezequiel 37, que descreve a visão do profeta sobre Deus dando nova vida a ossos secos. Ela acreditava que sua vida estava seca e sem esperança, mas o Senhor soprou nova

vida nela, e ela ama compartilhar isso com os outros.

A maior esperança de Amina é que as mulheres que participam de seu estudo bíblico ao ar livre cresçam no Senhor e que ela tenha forças para continuar seu ministério. “Que o Espírito Santo me guie o tempo todo para que eu permaneça firme no que estou fazendo”, disse ela. “Precisamos trabalhar sem cessar. Se dormirmos agora, não será bom. É tempo de trabalhar para Deus.”

▼ *Nos arredores de Ouagadougou, capital de Burkina Faso, mulheres — especialmente viúvas — e crianças ganham a vida trabalhando em pedreiras, usando apenas martelos e cinzéis para fazer cascalho.*





**“SE UM MEMBRO SOFRE, TODOS OS  
OUTROS SOFREM COM ELE: SE UM  
MEMBRO É HONRADO, TODOS OS  
OUTROS SE ALEGAM COM ELE.”**

**1 CORÍNTIOS 12:26**

# Leve conosco **Esperança,** apoio e forças **a Igreja** Sofredora

## DADOS BANCÁRIOS

MAIS - MISSÃO EM APOIO A IGREJA SOFREDORA



PIX CNPJ: 12.492.298/0001-83



AG: 0937 · C/C: 44077-4



AG: 000-1 · C/C: 2015053-0



AG: 1240-8 · C/C: 110.050-5

## CONTATOS

TEL: (41) 99269-9348

E-MAIL: [CONTATO@MAISNOMUNDO.ORG](mailto:CONTATO@MAISNOMUNDO.ORG)

NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS:  
f @MISSAOMAIS / @MAISNOMUNDO  
ACESSE O NOSSO SITE: [MAISNOMUNDO.ORG](http://MAISNOMUNDO.ORG)

mais



The Voice of the Martyrs